

Eleição representa referendo para manter bolivarianismo

Marcelo Ribeiro



Mesmo sendo o herdeiro natural de Chávez, Nicolás Maduro não deve estar tão confortável com as sondagens recentes, que indicam recuperação de Capriles

Cidadãos decidirão se credenciam Nicolás Maduro para estabelecer o chavismo sem Chávez; resultado pode ser mais apertado do que pesquisas de intenção de voto demonstram.

A primeira eleição presidencial sem a presença do líder boliviano Hugo Chávez em 15 anos pode representar muito além da escolha de um novo presidente. Os eleitores decidirão neste domingo (14/4) se querem dar um novo fôlego à revolução bolivariana, ideologia adotada pelo comandante Chávez e que desencadeou na divisão social e política do país.

Mesmo sendo o herdeiro natural de Chávez, Nicolás Maduro não deve estar tão confortável com as sondagens mais recentes, que mostraram que o opositor Henrique Capriles encurtou distância em menos de um mês de campanha.

Para Regiane Bressan, professora de relações internacionais das Faculdades Rio Branco, a última semana eleitoral trouxe aspectos de indefinição, o que pode atribuir um resultado acirrado com a abertura das urnas. Para ela, se Capriles tivesse mais tempo, provavelmente se sairia vencedor do embate.

"Capriles é muito carismático e traz projetos interessantes para os venezuelanos. Se tivesse mais tempo, ele provavelmente conseguiria algum espaço entre as classes mais baixas, que ainda se mantém fieis às premissas chavistas em função dos programas de assistencialismo".

As possibilidades de Capriles não são tão expressivas na opinião de Fernando Padovani, professor de relações internacionais da ESPM-RJ. O especialista avalia que somadas as experiências da derrota para Chávez no ano passado e para Maduro em 2013, o candidato da oposição pode ganhar aspectos imbatíveis para a eleição de 2019.

Para ele, o grande desafio de Maduro será comprovar nos próximos seis anos que é possível por o chavismo em prática mesmo com a ausência de seu principal líder. "Vale considerar também que Maduro terá uma verdadeira prova de fogo em função dos problemas econômicos que assolam o país, como o crescente déficit fiscal, a alta inflação, o aumento da dívida pública, além da dependência que o sistema financeiro país tem com o petróleo".

Mesmo sem carisma, Maduro tem mais chances que o seu principal concorrente em função da insistência em estabelecer vínculo com Chávez. Não apenas foi indicado pelo ex-presidente,

mas também procurou nomear Chávez como sua principal referência na política.

Para garantir os votos das classes mais baixas, o candidato chavista repetiu inúmeras vezes que Capriles representaria uma verdadeira ameaça aos programas sociais implantados por Chávez. Promete também combater os problemas de violência que assolam o país, além de pensar em projetos renovadores para os setores de serviços públicos e infraestrutura.

Dez anos mais jovem que o seu concorrente, Capriles atribuiu à sua segunda candidatura uma postura mais agressiva. Mais do que oposição, ele se definiu como a solução para os problemas que afetam o país. Regiane avalia que o presidenciável demonstrou grande poder de liderança ao conseguir reerguer o partido após as derrotas nas eleições nacionais e regionais em outubro e dezembro de 2012.

O professor de política econômica internacional do instituto suíço IMD, Carlos Braga, considera memoráveis a trajetória e as conquistas de Capriles no último ano. "Mesmo com um cenário adverso e uma população ainda emocionada com a recente morte de Chávez, o opositor conseguiu fortalecer a sua candidatura em pouco tempo de campanha. Maduro ainda sustenta alguma vantagem nas pesquisas, mas o resultado pode surpreender. Vale lembrar que nas eleições de 2012 contra Chávez, Capriles aparecia bem atrás nas pesquisas, mas o resultado das urnas mostrou uma disputa acirrada. Após a morte de Chávez, Maduro aparecia com 15% de vantagem. Agora ele tem uma diferença inferior a 10 pontos percentuais. A margem de vantagem caiu rapidamente. Se Capriles tivesse mais tempo, o resultado seria outro".

Para o especialista do IMD, Capriles conseguiu encurtar a diferença em função de seu discurso sobre a situação econômica e as condições de insegurança do país. "Quando consegue comprovar que a má administração de Chávez acarretou na situação caótica que o país se encontra, Capriles ganha apoio popular".

Maduro e a Máquina do Estado

Com a proximidade da corrida eleitoral, Julio Borges, coordenador nacional do partido Primero Justicia, de Capriles, caracterizou o último mês como verdadeira guerra psicológica para conseguir se esquivar dos ataques feitos pela campanha do candidato chavista. "Diferentemente de nós, eles não conseguem conviver em um ambiente democrático. Quando perceberam que a atuação de Capriles estava conquistando setores tradicionalmente chavistas, começaram uma série de ataques para desestabilizar o nosso candidato. Continuamos de pé até o fim".

Borges ainda repetiu discurso de seu correligionário ao afirmar que a campanha de Maduro "usou e abusou" da máquina pública do estado e dos meios de comunicação estatais. "Assim como Chávez, Maduro utilizou recursos para levar a sua campanha adiante. Isso é inadmissível. Se não falamos em 2012, agora não íamos ficar calados novamente".

Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em:

<http://www.brasileconomico.ig.com.br/noticias/eleicao-representa-referendo-para-manter-bolivarianismo_130881.html>. Acesso em: 15 abr. 2013.